

EDITORIAL Qual o valor da nossa profissão?

FERNANDO ALVES MOREIRA

Fomos surpreendidos semana passada com mais um reajuste nas mensalidades dos planos de saúde, não há novidade nisto, pois todos os anos tem acontecido este evento e até nos parece justo que isto aconteça, pois a inflação está aí e a cada mês inúmeros insumos aumentam de preço. Eles reclamam que estão engessados, queria eu estar engessado e receber um reajuste anual.

O que tem nos deixando cada vez mais preocupado, é a falta de algum reajuste em nossos rendimentos, não falo mais em honorário, pois há muito tempo o médico não recebe mais honorário, nós somos assalariados, de forma disfarçada, mas somos assalariados, no entanto não temos direito a nenhum dos benefícios dos trabalhadores de outras profissões temos sim, todas as obrigações e quando cometemos algum erro somos punidos pelo código de ética médica, além de outros códigos aos quais desobedecemos e somos considerados como empregados.

O que mais me preocupa é até quando agüentaremos isto, nosso ponto de fratura está próximo, só não quebrou ainda porque algumas instituições realizam nossos exames, principalmente radiologia convencional e ultra-som, sem precisar de lucro, uma vez que este advém de outras fontes, seja de internações, que é o caso dos hospitais ou dos exames laboratoriais, no caso dos laboratórios.

Não parece cabível como sobrevivemos até agora, a única explicação que encontro é o preço do dólar, que estando baixo, facilita nossos pagamentos e tem permitido algum alento, mas até quando isto vai durar, a qualquer momento, o lobby dos exportadores vai funcionar e haverá intervenção no câmbio, de forma velada, mas haverá.

Por falar em lobby todos têm o seu, menos os médicos, porque continuamos achando que ninguém precisa trabalhar para o médico, nosso serviço é por demais importante que não precisamos de ajuda, todos percebem nossa importância. Terrível engano, ninguém parece perceber a importância da nossa profissão, querem acabar com ela, mas quando nossa profissão ficar relegada ao segundo plano pelos estudantes, que já vêm percebendo que está cada vez mais difícil viver da medicina, o número de médicos formados com boa qualidade será cada vez menor e a saúde do brasileiro estará esquecida por completo. Neste ponto será difícil a virada e toda a população sofrerá as consequências, de uma medicina de péssima qualidade.

Para finalizar, não conseguimos contato com a saúde Bradesco, para pedir que fossem revistos os credenciamentos nos últimos meses.

Poucas notícias alegres neste mês.

Um abraço fraternal,

*Presidente do Colégio Brasileiro de
Radiologia e Diagnóstico por Imagem*

